



ROSÁRIOS

DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA EM MOVIMENTO

Vitor Luiz Rocha Rodrigues¹; Jeferson Eduardo Lopes dos Passos¹; Juliana Castro Bergamin²

RESUMO

O homem desde tempos remotos utiliza-se de seu corpo para comunicar consigo, com o outro e com o mundo. Esse diálogo modifica-se de acordo com o país, região, estado e cidade na qual se encontra, sendo a linguagem “dançante” brasileira muito rica. Absorvidos nesse universo buscou-se oferecer a oportunidade ao sujeito de conhecer e valorizar a trajetória de vários grupos que compõem a cultura brasileira, permitindo a vivência de diversas experiências. As ações permearam a investigação, reconhecimento e disseminação da cultura brasileira através

das danças, cantos e movimentos corporais. O público foi composto por homens e mulheres de idades diversas, tendo na equipe 48 alunos de graduação, 1 aluno da pós-graduação, 1 técnico administrativo, 1 docente e 2 membros da comunidade. Para a realização do programa ROSÁRIOS foi necessário desenvolver ações na linha artística e educativa. Foram alcançados vários propósitos, desde a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, artísticos, aulas regulares em instituições de ensino fundamental até a realização de um workshop semestral e

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, discentes do curso de Educação Física (CEDUFOP).

² Universidade Federal de Ouro Preto, docente do curso de Educação Física (CEDUFOP).

divulgação nas mídias. Diante dos resultados obtidos, concluiu-se que o programa apresentou capacidade de diversificar e expandir suas ações ainda mais, ampliando o diálogo entre a comunidade e a universidade, entre o

conhecimento acadêmico e popular, entre a informação e a formação.

Palavras-chave: dança; corpo; cultura; educação

INTRODUÇÃO

Desde a origem das sociedades é pela dança que o homem se afirma como membro de uma comunidade (MARBÁ et al., 2016). O corpo se movimenta e através dele cria sons ou possibilita a escrita da sonoridade de forma subjetiva. A dança é capaz de relacionar o homem com seu corpo e seu corpo com o mundo (GARAUDY, 1980). Segundo Hass e Garcia (2006) o homem da pré-história já dançava para celebrar certos ritos enquanto o homem moderno dança nos momentos de lazer, doando seu corpo ao mundo.

Segundo Góis e Moreira (2003/2004, p.49)

“A dança existe como uma expressão própria do ser humano e, ao longo dos tempos, é possível observar transformações em seus diversos aspectos e relações com o divino, com a natureza, com a sociedade e com o próprio corpo, estabelecendo uma comunicação dinâmica e significativa entre os indivíduos.”

Há um traço comum em boa parte das danças folclóricas, que é estar ligada a determinado momento da vida dos povos dançantes. Desta forma, ela acontece livremente, estabelecendo uma relação íntima com a vida de uma coletividade, que a aceita como forma de representação de acontecimento importante, ocorrido na comunidade, respaldada pela importância de sua função social (CÓRTEZ, 2000). O Brasil tem na dança (movimento e música) uma das expressões mais significativas de sua diversidade cultural (FERREIRA, 2005). As danças folclóricas favorecem a participação de todos e o desenvolvimento de um sentido de grupo e uma identidade cultural (AYOUB, 2000). Além disso sua prática e compreensão permite ao sujeito extravasar suas necessidades artísticas, através de diversificadas experiências; conhecer

e valorizar a trajetória de diferentes grupos que compõem a cultura brasileira, reconhecendo-se indivíduo na coletividade.

O programa ROSÁRIOS buscou manter e ampliar as ações iniciadas com o projeto desde abril de 2010, dando continuidade a existência de um grupo artístico de danças folclóricas brasileiras, além de atividades nas instituições formais de ensino e espaços diversificados de prática; possibilitando o questionamento sobre cultura popular e identidade, através do reconhecimento de nossa diversidade e a valorização da identidade cultural brasileira. A prática regular do movimento nas aulas e/ou ensaios instigaram ao praticante o reconhecimento do seu próprio corpo, seus limites, suas possibilidades, suas funções e sua transcendência, ampliando sua gama de movimentos, suas vivências artísticas. Seu caráter formativo e sua composição heterogênea constituíram-no enquanto espaço concreto de formação interdisciplinar para discentes de diferentes cursos da UFOP, fortalecida no tripé da vivência entre extensão, pesquisa e ensino; aprofundando os estudos nas danças folclóricas brasileiras presentes nas ações do programa; produzindo publicações acadêmicas diversificadas. Somando-se a essas iniciativas buscamos também parcerias com institutos externos e espaços escolares, socializando o conhecimento construído coletivamente, incluindo oficinas e aulas regulares para professores, alunos e comunidade. Entre as ações que caracterizam o programa ROSÁRIOS temos ainda a participação em eventos internos e externos da UFOP de cunho artístico e científico.

O programa fundamentou-se na investigação e elaboração de diferentes estratégias artísticas e educacionais para a construção e socialização do conhecimento e no reconhecimento da identidade cultural no exercício da cidadania. Nas linhas seguintes está descrita a experiência da continuidade de um trabalho extensionista que se renova e se reconfigura a cada ano. O programa ROSÁRIOS buscou durante seus oito anos de existência proporcionar uma verdadeira experiência extensionista múltipla para todos

os seus envolvidos, desde comunidade a equipe, ampliando o atendimento à população ouropretana e ufopiana. Uma experiência múltipla em oportunidades, em vivências corporais, em diálogo entre as graduações, em aprendizados e crescimento, entre os pilares do conhecimento universitário, entre os conhecimentos populares e entre as raízes da existência humana, em sorrisos, cantos, danças, luzes. Espera-se que a leitura desse trabalho seja para você uma prazerosa viagem entre os encantos culturais brasileiros.

METODOLOGIA

O público atendido foi composto por homens e mulheres de idades diversas, com ou sem experiência em dança, que apresentaram pouco ou nenhum contato com as manifestações culturais brasileiras e alunos de graduação e pós-graduação da UFOP nas nossas aulas regulares, oficinas e espetáculos. Foi estimado um público acima de 3500 pessoas. Iniciou-se o ano de 2016 com uma equipe de 25 alunos de graduação, que foi superado atingindo 48 alunos de graduação, 1 aluno da pós graduação, 1 técnico administrativo e 2 membros da comunidade. Para o desenvolvimento do programa ROSÁRIOS foi necessário desenvolver ações em duas diferentes linhas: ARTÍSTICA e EDUCATIVA para que as forças se multiplicassem.

Na linha artística foram realizados três encontros semanais (terça, quinta e sábado) nos quais os integrantes ensaiavam coreografias prontas ou apresentações, realizavam preparação corporal e novas montagens coreográficas. Foram realizadas apresentações mensais tanto em eventos internos da UFOP como em eventos externos, assim como apresentações em escolas e oficinas. As apresentações tiveram suas escalas alteradas para uma melhor compreensão das danças pelos dançarinos. Para a elaboração de novas coreografias foi executado um trabalho de levantamento bibliográfico e

de imagens sobre a dança, além de um estudo para a confecção dos figurinos. Há um espaço de armazenamento no CEDUFOP de todo o material do grupo ROSÁRIOS, assim os alunos também participaram ativamente na confecção e reforma de figurinos, acessórios e adereços. Além disso, foi possível estudar o primeiro espetáculo do grupo e gravar seu primeiro DVD, o Brasilidades.

Na linha educativa foram oferecidos encontros semanais em duas escolas da região, sendo no primeiro semestre em uma escola municipal e no segundo em uma municipal e uma estadual. As aulas foram ministradas uma vez por semana com a presença de dois bolsistas. Além disso, foram oferecidas oficinas gratuitas ao público em geral com uma grande participação de professores, assim como oficinas destinadas às crianças em eventos específicos. Promovemos também ações educativas tais como uma exposição sobre danças folclóricas no mês de agosto.

Para que essas ações dialogassem foram criados e mantidos canais de comunicação em redes sociais dos muitos alunos bolsistas, voluntários e colaboradores. Através desses espaços foi possível a troca de materiais, discussões, conversas, acerto de agendas e compromissos. Para dialogar com o público e a comunidade foi utilizado um perfil no Facebook, um e-mail

do grupo, uma conta no Instagram e um canal no Youtube. Esses canais de comunicação, além da divulgação e reconhecimento do trabalho, também permitiram que após as ações executadas tivéssemos algum retorno dos participantes com sugestões, elogios e trocas de materiais. Foram ainda realizados dois grandes encontros semestrais para avaliação do trabalho, onde as ações foram apresentadas e discutidas, sugerindo novas metas, reavaliando os objetivos atuais e reconstruindo novos caminhos.

O trabalho desenvolvido no programa ROSÁRIO buscou contribuir de forma acadêmica e artística no reconhecimento da dança e da cultura popular como práticas a serem desenvolvidas em projetos da UFOP e para além dos seus muros. Assim, contribuiu com uma pequena parcela na aproximação e diálogo entre comunidade e universidade, realidade e teoria, cultura popular e formação humana cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do programa ROSÁRIOS como uma ação extensionista alcançou diversos propósitos como a coleta e armazenamento de todo o material discutido e produzido, bem como a realização de um workshop semestral entre os monitores participantes, apresentações dos trabalhos desenvolvidos, divulgação e manutenção de mídias para diálogo entre o grupo com os atendidos pelas ações, dentre outros.

Esses alcances permitiram uma vivência e o acesso a diferentes tipos de conhecimento a respeito do amplo estudo da dança, permitindo a participação em eventos de caráter científico, cultural e artístico, tanto internos, como a participação nos eventos que compuseram a agenda de Extensão da UFOP; quanto externos, como os intercâmbios com outros grupos universitários e autênticos de dança, por exemplo: Sarandeiros/UFMG, Oré Anacã/UFC, TCHE/ UFRGS, Flor Ribeirinha – Cuiabá/MT; além da efetivação de parcerias externas.

Foi observada nitidamente a articulação com o ensino na relação das licenciaturas com a utilização do conhecimento aprendido e construção de novos saberes a partir da soma das experiências teóricas e práticas. O programa foi responsável por um levantamento bibliográfico das danças que inspiraram as montagens coreográficas escolhidas pelo grupo, trazendo características culturais e sociais presentes nas coreografias para a vivência dos integrantes.

Esse tipo de pesquisa teve uma interlocução direta com a construção de três trabalhos de conclusão de curso, sendo estes realizados nas Artes Cênicas e Turismo.

No âmbito social foi possível aproximar e permitir uma vivência prática e artística das danças folclóricas brasileiras com indivíduos de diversos bairros de Ouro Preto, muitas vezes distantes do acesso à cultura, sendo possível constatar um envolvimento ainda maior da comunidade. O público tem aumentado nas apresentações, as mídias têm funcionado como canal de divulgação aproximação dos diálogos entre os conhecimentos acadêmicos e populares. A comunidade se tornou cada vez mais parceira no desenvolvimento das atividades do ROSÁRIOS. O programa permitiu novas parcerias com entidades externas, entre elas duas instituições públicas de ensino. Além disso, na confecção de figurinos houve a Cooperativa de Costureiras do Padre Faria (COOPTROP) sempre disponível em ajudar. Participam diretamente na confecção de figurinos auxiliando até mesmo na sua concepção. Desenvolveram as peças pilotos e auxiliaram na escolha do material e ensinaram técnicas de costura para integrantes do grupo que fizeram força tarefa em alguns momentos. O programa também conseguiu parcerias externas como o projeto Corpo, Memória e Patrimônio do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).



Essa parceria se tornou tema da dissertação de mestrado da aluna do Iphan e se desenrolou em 4 ações ministradas em 2017, que foram planejadas e experimentadas em 2016, pela equipe do programa Rosários e do projeto Sentidos Urbanos. Essas ações aconteceram nos espaços públicos da cidade de Ouro Preto dialogando entre a memória e o patrimônio, sendo essa conversa intermediada pelo movimento corporal, e realizadas junto aos alunos de instituições públicas de Ouro Preto e o público em geral dos locais, moradores ou turistas.

Assim a cada ano novas parcerias são instituídas e renovadas, novas metas são elaboradas e ampliadas, novas ações realizadas e continuadas e assim vamos incorporando a cultura popular na formação acadêmica, suavizando e multiplicando as experiências na formação profissional, abaixando os muros e ampliando o alcance das ações do espaço universitário, permitindo que a comunidade se insira no espaço acadêmico de forma valorizada assim como o conhecimento popular seja valorizado no ensino superior.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, após a realização do Programa ROSÁRIOS por mais um ano, concluiu-se que foi possível permitir um aumento das ações que extrapolaram os muros da Universidade e foram até as escolas, praças e teatros. Esse aumento se deu também no número de alunos da UFOP envolvidos e dedicados no programa, o que foi uma grata surpresa e permitiu um trabalho de qualidade. Nas escolas onde os alunos atuaram, foi observado que trabalhos sobre o folclore, incluindo as danças como uma possibilidade concreta de aprendizado, foram desenvolvidos com mais qualidade. Trabalhos esses que surgiram da atuação dos próprios profissionais que lá atuavam, proporcionando uma troca de conhecimentos, sobre os valores educativos das danças e festas folclóricas entre profissionais e bolsistas.

As diversas apresentações artísticas executadas pelo grupo conseguiram aumentar a participação dos alunos envolvidos nas diversas etapas do processo. Com novas produções coreográficas possibilitou-se que os envolvidos participassem desde a escolha de qual nova dança montar até a produção do figurino, da escolha da música até a experimentação de novos movimentos, da escolha das direções estruturais até a projeção da iluminação, da escolha da maquiagem até o aprofundamento do referencial teórico sobre a dança, da compra

do material até a divulgação do espetáculo. Esse envolvimento permitiu que cada aluno se expressasse artisticamente de forma distinta além de reconhecer as várias etapas da produção de um evento, bem como permitir aos mesmos um trabalho corporal mais diversificado, buscando o reconhecimento do próprio corpo e suas possibilidades de movimento. Assim foram conhecidos os limites do corpo e transcendidos em vivências artísticas. Dessa forma eles também se comprometeram mais com o programa. Além da finalização com um produto de qualidade que foi a gravação do primeiro DVD do Rosários.

Uma vez que foi possível criar um espaço onde os alunos pudessem exercer uma atuação fundamentada no ensino das danças folclóricas, conhecesse mais sobre elas e desenvolvessem suas potencialidades artísticas, a cultura popular tornou-se um assunto de interesse e diferentes trabalhos de conclusão de curso relacionados ao tema foram desenvolvidos. Permitindo que o programa se transformasse em um espaço de aprofundamento de disciplinas da graduação e um espaço capaz de oferecer experiências nas três áreas: ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, conclui-se que diante dos objetivos propostos no programa, foi concretamente possível ampliar e manter o grupo ROSÁRIOS, diversificando suas ações artísticas, representando

a UFOP em eventos locais e acima de tudo o programa constituiu-se enquanto um espaço real de formação interdisciplinar para discentes de diferentes cursos da UFOP, fortalecida no tripé da vivência entre extensão, pesquisa e ensino, mas acima de tudo fundamentada na (com)vivência humana. É um trabalho árduo que muito nos consome, mas que também nos nutre na certeza de que ainda temos muito a fazer.

Queremos destacar também que o programa se mostrou um espaço capaz de abrigar novos objetivos, tais como: ampliar os espaços/fóruns de discussão sobre a importância da

cultura popular na educação cidadã e acima de tudo quais as formas possíveis desse diálogo; a produção de material didático para a inclusão das danças folclóricas em diferentes espaços educativos; a criação de um espaço/referência com material bibliográfico diversificado sobre a cultura popular brasileira; a ampliação da comunicação artística da dança com a cultura popular brasileira, trazendo novos diálogos com o público e novos produtos e o desenvolvimento de um espaço para discussão dessas experiências com demais grupos que conhecemos, podendo ter um espaço virtual para esses encontros e conversas.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Brincando com o ritmo na Educação Física. **Presença Pedagógica**, v.6, n.34, p.49-57, jul-ago 2000.

FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005, 80p.

CÔRTEZ, G. P. **Dança, Brasil!** Festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, 188p.

GÓIS, A.A.F.; MOREIRA, W.W. Corporeidade e dança. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**, Londrina, v.5/6, n.1, p.49-55, out 2003/2004.

HASS, A. N.; GARCIA, A. **Ritmo e dança**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006, 204p.

MARBA, R.F.; SILVA, G.S.; GUIMARAES, T.B. Dança na promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.9, n.1, p.1-9, fev.2016.

